



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

AUANA SARAIVA AGRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INFLUÊNCIA NO CONSUMO E INVESTIMENTO

**MONTEIRO
2017**

AUANA SARAIVA AGRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INFLUÊNCIA NO CONSUMO E INVESTIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira.

Orientador: Prof. Espec. Fábio Adriano Pereira da Silva.

MONTEIRO
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A277e Agra, Auana Saraiva.
Educação financeira [manuscrito] : influência no consumo e investimento / Auana Saraiva Agra. - 2017.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Fábio Adriano Pereira da Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Educação financeira pessoal. 2. Decisões financeiras .
3. Planejamento financeiro.

21. ed. CDD 658.151

KAUANA SARAIVA AGRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INFLUÊNCIA NO CONSUMO E
INVESTIMENTO**

Artigo apresentada(o) a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira.

Aprovado em: 09/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Fabio Adriano Pereira da Silva (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Guthemberg Agra de Castro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória, caminho esse que irá me levar á realização dos meus sonhos! Eu nada seria sem a fé que tenho Nele.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas a minha amada mãe (Maria Zoraia), aos meus avós (José e Da paz), aos meus irmãos (Ian, José Neto e Bárbara), meu sobrinho (Miguel- meu maior e melhor presente).

A meu professor Fábio Adriano, pela paciência nas orientações e pelo incentivo que tornaram possível a conclusão deste artigo.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Aos amigos e colegas.

Agradeço primeiramente a Deus por mais esse sonho concretizado, ao ensinamento de todos os professores, ao apoio da minha família, amigos.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.” (Friedrich Nietzsche).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL.....	9
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	9
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	11
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE	25

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INFLUÊNCIA NO CONSUMO E INVESTIMENTO

Auana Saraiva Agra

RESUMO

As pessoas estão cada vez mais susceptíveis a tomadas de decisões financeiras, inertes nessa reflexão, é sagaz perguntar-se se o conhecimento sobre educação financeira seria capaz de orientar as decisões de compra e investimento de forma racional. Logo, este presente trabalho tem como objetivo verificar os conhecimentos acerca de práticas de consumo e decisões financeiras de dois grupos distintos. Os discentes do curso de Ciências Contábeis e os discentes do Curso de Letras, ambos da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. O questionário aplicado aos graduandos continha questões que abrangiam desde valor do dinheiro, até fluxo de caixa, valor de ensejo e risco. Este estudo tem como fundamento a importância de se ter em meio a sociedade pessoas capazes de lidar com seus próprios recursos e em âmbito acadêmico nortear docentes quanto ao seu método de ensino. De maneira geral, os resultados confirmaram que a educação financeira de fato influencia positivamente nas tomadas de decisões e alunos que possuem maior conhecimento acerca do assunto se mostraram mais seguros tanto em se submeter a responder questionamentos sobre os conceitos e suas aplicações na prática.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Decisões racionais. Consumo. Investimento.

1. INTRODUÇÃO

Perante a lógica capitalista do consumismo desenfreado em detrimento a tradição de poupar e investir, a administração financeira é fundamental para qualquer indivíduo. Com o cenário brasileiro de estabilização econômica, a organização de um planejamento financeiro pessoal é essencial para a administração dos recursos pessoais. No entanto, os índices de endividamento comprovam a carência de domínio e aplicabilidade real de tais conceitos.

Para comportamentos que levam a uma melhor qualidade de vida e a tomada de decisões de consumo e investimento assertivas, a educação financeira é o melhor caminho. A mesma está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico do país, tendo em vista que problemas financeiros pessoais influenciam na economia como um todo. É por isso que os consumidores devem estar preparados, quando desejarem adquirir um bem ou serviço, escolher produtos financeiros (cartão de crédito, cheque especial e poupança), pois a vontade de consumir, a facilidade de obter créditos e as várias formas de pagamento, dificulta o planejamento de investimentos futuros, como poupança e previdência.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: Os indivíduos que possuem conhecimento formal em disciplinas ligadas a finanças apresentam menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisões de consumir e poupar do que os indivíduos que não possuem esse conhecimento?

O presente trabalho está centrado, em um tema que se encontra em bastante relevância nos últimos anos: a Educação Financeira. O objetivo é verificar os conhecimentos acerca de práticas de consumo e decisões financeiras, de dois grupos distintos. Os discentes do curso de Ciências Contábeis com acesso a disciplinas ligadas a educação financeira e, os discentes do Curso de Letras, pessoas com menos conhecimento formal sobre educação financeira, ambos da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. Para alcançar o objetivo principal, serão traçados os seguintes objetivos específicos: Compreender o conceito de educação financeira de acordo com a literatura; identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira; identificar a atitude dos pesquisados em relação às decisões financeiras pessoais.

Esta análise será feita por meio de um questionário que requer conhecimento sobre fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. Contêm ainda, questões sobre o comportamento dos discentes num contexto prático e, por último, questões sobre o perfil destes.

No que tange a sua relevância, o estudo se justifica, em termos teóricos, por ampliar a compreensão sobre o tema. Para área acadêmica, possui importância pela necessidade de uma capacitação do indivíduo para lidar com seus recursos, além de ajudar os docentes a se nortearem quanto aos assuntos ministrados em sala de aula, se os mesmos possuem instruções financeiras suficientes para tomada de decisões acertadas.

A pesquisa encontra-se dividida em cinco capítulos, começando pela introdução que contém os objetivos, problematização, justificativa e estrutura do artigo, fornecendo uma visão geral a respeito do estudo. Em seguida, no capítulo II teremos a fundamentação teórica, constituída pela apresentação dos conceitos da literatura existentes acerca de Administração Financeira, Educação Financeira e Planejamento Financeiro Pessoal, onde autores e artigos relevantes da área serão expostos e comentados. No capítulo III, encontra-se a metodologia que norteará a pesquisa. O IV capítulo apresenta os resultados da pesquisa e para finalizar o capítulo V, traz as considerações finais, que contém as constatações obtidas no estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Com a estabilidade econômica proporcionada pelo Plano Real nos anos 90, a Administração Financeira Pessoal é um tema que vem ganhando destaque no Brasil. Através dela encontra-se a melhor forma de economizar, gastar e investir seu dinheiro.

A Administração Financeira Pessoal envolve quatro tipos básicos de decisões, (BODIE, 1999):

- Decisões de consumo e economia: quanto da riqueza atual deve ser gasta em consumo e quanto da renda atual deve se economizar para o futuro.
- Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento.
- Decisões de financiamento: quando e como usar o dinheiro de terceiros.
- Decisões de administração de risco: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras e estabelecer quando assumir os riscos.

Além dos tipos citados acima, existem outros aspectos relevantes, por exemplo o que cita HALFELD (2004, p. 25), sobre as decisões de consumo e economia:

Conheço pessoas que ganham muito dinheiro, mas não conseguem poupar. Conheço outras que ganham pouco, mas são boas poupadoras. Qual a diferença entre elas? A capacidade de não cair nas tentações do consumismo. (...) Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda.

Visto o que foi exposto acima, percebe-se a importância da educação financeira na gestão de finanças pessoais, pois conhecer esses fundamentos ajudarão nas atitudes a serem tomadas pelas pessoas no dia a dia.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quem não sabe administrar seu dinheiro, corre um grande risco de viver com um padrão de vida abaixo daquele em que teria condições de estar, gasta além do que recebe e vive constantemente endividado. Ter recursos não é o suficiente, é preciso saber administrá-lo. É aí onde surge a necessidade e importância da Educação financeira.

Educação Financeira pode ser bastante útil aos indivíduos, uma vez que os ajuda com conhecimento financeiro necessário para auxiliar nas tomadas de decisões, elaboração de orçamentos, iniciar planos de poupança e investimentos (GREENSPAN, 2002).

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2015), educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com a informação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poder fazer escolhas bem informadas, saber onde contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Esta é a visão da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma organização de cooperação internacional composta por 34 países, enfatizando que a disseminação de informações sobre educação financeira ajuda para a tomada de decisões conscientes.

De acordo com Cintia Retz et al (2015,p.4), em um artigo publicado:

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional.

A autora deixa claro que a conscientização da população é fundamental e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente para que assim consequências mais graves não aconteçam por causa de pequenas atitudes individuais.

O propósito da educação financeira é ampliar a concepção do cidadão quanto ao consumo e planejamento financeiro, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros, contribuindo assim para o bem-estar coletivo (BRASIL, 2011, p. 11).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A regra básica para o plano financeiro se resume aos conceitos ligados a não obter mais gastos do que se recebe. O mesmo segue uma lógica em seu planejamento que se inicia

com a elaboração do orçamento e o fluxo de caixa pessoal ou empresarial, onde nele será descrito todas as receitas e despesas do período em que se deseja analisar (HALFELD, 2011).

O orçamento é um instrumento para aumentar os investimentos e se livrar das dívidas, pois o detalhamento do fluxo de caixa ajuda a visualizar as receitas e despesas, proporcionando assim um melhor monitoramento e controle. Para um orçamento bem elaborado, é necessário que as pessoas que estão envolvidas no mesmo, procurem conhecer seu potencial econômico, estabeleçam metas, propriedades e prazos para a realização do orçamento, pois assim ele permitirá o ajuste das rendas às suas necessidades (BLANCO, 2014).

Ele possibilita as pessoas ou famílias adequar suas rendas, as suas necessidades. Mas para que isso aconteça é preciso o fundamental envolvimento de todos que estão sujeitos ao orçamento, tendo sentido de conhecer seu potencial econômico, ter noção de valores e estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização do mesmo (GIARETA, 2011).

Os planos devem fazer parte no objetivo geral, pois para alcançar a possibilidade de realização de investimentos e financiamentos, deve-se antes visualizar e examinar os diferentes tipos existentes. O planejamento financeiro é capaz de apresentar os diferentes níveis de evolução, desde o pior até o melhor.

O planejamento financeiro adequado possibilita desenvolver o hábito de poupança, além de explorar o leque de possibilidades para aplicações e investimentos, condizentes com sua realidade, de forma consciente e disciplinada, mesmo que a princípio não sejam valores robustos, “o importante não é guardar muito, mas guardar sempre, pois isso lhe dará, ao longo do tempo, o sentimento de disciplina” (BANCO DO BRASIL, 2012)*.

O planejamento financeiro é algo que deveria estar presente na vida pessoal de todos, pois com isso os resultados financeiros ficariam muito mais fáceis de serem alcançados. Porém, nota-se que para os brasileiros ainda falta a cultura de se planejar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Diante da problemática pautada, tendo como preocupação a construção de intervenções educativas para a prática do consumo consciente, a pesquisa procurou analisar e comparar as fontes de construção de conhecimentos acerca de práticas e decisões financeiras pessoais. Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa, com alunos dos cursos de

* Disponível em: <http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial#>. Acesso em: 10 out. 2017.

graduação em Ciências Contábeis e Letras Português e Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Foram entrevistados os discentes que possuem disciplinas de educação financeira em sua grade curriculares e discentes que não possuem esse tipo de acesso ao conhecimento na sua formação acadêmica.

Procurou-se detectar as características socioeconômicas da população pesquisada, além das habilidades em reconhecer e utilizar conceitos chave em finanças, bem como as atitudes em relação ao risco e ao consumo. Com base nessas informações, efetuou-se a comparação entre os discentes com acesso direto a informação financeira e os que não têm esse acesso.

A população corresponde a todos os alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, Letras Português e Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus CCHE, que somam um total de 828 discentes.

A amostra total é de 473 alunos e é composta por 189 alunos do curso de Ciências Contábeis, distribuídos do 5º período ao 9º. 165 alunos do curso de Letras português e 119 alunos do curso de Letras Espanhol, distribuídos em semestres aleatórios. Trata-se de uma amostra probabilística, considerando-se o erro amostral tolerável de 5%.

A coleta de dados é estruturada, não disfarçada, aplicada pessoalmente. O questionário apresenta 23 perguntas, tratando sobre perfil do respondente, nível de conhecimento, decisões de consumo e investimento dos respondentes e conceitos de finanças.

A análise de dados foi feita por meio de avaliação estatística, comparando-se os resultados por alunos que tem conhecimento formal na área de finanças com os que não têm.

Inicialmente, as questões 1 à 10 e a 22, buscam conhecer o perfil dos pesquisados (o entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.

As demais questões se dividiram de acordo com as seguintes variáveis: **Nível de conhecimento sobre Educação Financeira:** trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos são mensurados por meio das questões:

- 13, que se busca apurar se as pessoas têm consciência de que investimentos têm níveis diferenciados de liquidez. A resposta esperada é a alternativa que indica bens

móveis e imóveis como os menos líquidos, já que as demais alternativas indicam ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais;

- 15, verifica a aplicação prática de um conceito fundamental em finanças, que é o valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a alternativa “c”, na qual o respondente reconhece que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos distintos, geram resultados distintos.

- 17, busca compreender se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros (sendo a resposta correta a alternativa “d”), na qual o respondente reconhece que dívidas “roladas” representam custos financeiros mais elevados.

- 21, busca determinar se o pesquisado tem a noção de planejamento financeiro e poupança, cuja resposta correta é dada pelo item “b”.

- 19, avalia se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros), na qual a resposta correta é dada pela alternativa “a”.

Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: refere-se às reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, não necessariamente eficientes.

Analisado por meio das questões:

- 11, aborda a auto percepção dos entrevistados quanto ao seu nível de conhecimentos sobre educação financeira, bem como seu grau de segurança para a tomada de decisões sobre o assunto.

- 14, busca-se medir a atitude dos pesquisados quanto a sua propensão ao risco.

- 16, verifica-se a atitude dos respondentes no que se refere à propensão a poupança. As respostas apresentam-se em ordem decrescente de tendência a guardar recursos, sendo a alternativa “a” a resposta esperada dos mais propensos à prevenção, enquanto a alternativa “d” seria a opção esperada para os mais consumistas.

- 18, avalia a atitude do pesquisado em face do problema prático apresentado na questão 17, isto é, da percepção de que dívidas têm custos financeiros. A questão 20 busca verificar a posição que o pesquisado adotaria em face de uma situação como a apresentada na questão 19, ou seja, se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros).

- 23, busca-se avaliar a atitude frente ao endividamento, indo da aversão às dívidas ao endividamento irresponsável, passando pelo endividamento responsável.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A questão primeira até a décima e a vigésima segunda buscaram identificar o perfil socioeconômico dos alunos. As demais questões se distribuíram entre as duas variáveis pesquisadas, **nível de conhecimento sobre educação financeira** e **a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras**.

Tabela 1- Alunos pesquisados por curso

Curso	Masculino	Feminino	Total
Ciências Contábeis	58,5%	41,5%	100%
Letras	80,3%	19,7	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Tabela 2- Alunos pesquisados por curso e idade

Curso	Até 20 anos	De 21 a 30	De 31 a 40	Acima de 40	Não respondeu	TOTAL
Ciências Contábeis	30,3%	55,6%	5,3%	7,8%	1,3%	100%
Letras	51%	36,2%	7,9%	2,6%	2,3%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Comparando a idade entre os grupos pesquisados, nota-se que no grupo 1, 68,7% dos entrevistados possuem idade acima de 20 anos, já no grupo 2 a maioria dos entrevistados têm até 20 anos. Isso mostra que os entrevistados do grupo 1 possuem mais pessoas economicamente ativas, uma vez que possuem mais compromissos e responsabilidades com sua renda e gastos pessoais.

Tabela 3- Alunos pesquisados por curso e estados civis

Curso	Solteiro	Casado/ União Estável	Separado/ Divorciado	Outros	Não respondeu	TOTAL
Ciências Contábeis	73%	18,4%	2,6%	3,9%	2%	100%
Letras	81,6%	9,2%	1,3%	6,5%	1,3%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

A Tabela 3 chama atenção pelo fato de ambos os grupos apresentarem grande quantidade de indivíduos solteiros, portanto com menos responsabilidades financeiras. Porém, reforça o que foi demonstrado na Tabela 2, no sentido de que o grupo 1 apresenta o maior percentual para Casados/União estável, pois esses indivíduos tendem a ter mais

responsabilidades financeiras, como aluguel, feiras, escolas de filhos, pensão alimentícia, entre outros.

Tabela 4- Alunos pesquisados por faixa de renda mensal líquida pessoal

Renda mensal pessoal	%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Até R\$ 500,00	54,9%
R\$ 500,01 até R\$ 1000,00	24,4%
R\$ 1000,01 até R\$ 1500,00	10,2%
R\$ 1500,01 até R\$ 2500,00	7,8%
Acima de R\$ 2500,00	2,7%
TOTAL	100%
Renda mensal pessoal	
LETRAS	
Até R\$ 500,00	67,8%
R\$ 500,01 até R\$ 1000,00	19,3%
R\$ 1000,01 até R\$ 1500,00	8%
R\$ 1500,01 até R\$ 2500,00	3,6%
Acima de R\$ 2500,01	1,3%
TOTAL	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Um dado preocupante, é que em ambos os grupos entrevistados, a maioria vive com renda abaixo de um salário mínimo, o que se justifica quando analisamos o estado civil dessa amostra, que apresenta elevado percentual de solteiros. Percebe-se também que a quantidade de pessoas com renda acima de quinhentos reais continua a ser coerente com a quantidade de pessoas casadas, que possuem mais responsabilidades financeiras, como foi apontado nas tabelas anteriores.

Tabela 5- Alunos pesquisados por faixa de renda mensal líquida familiar

Renda mensal familiar	%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Até R\$ 500,00	5,2%
R\$ 500,01 até R\$ 1000,00	26,3%
R\$ 1000,01 até R\$ 1500,00	17,1%
R\$ 1500,01 até R\$ 2500,00	27,6%
R\$ 2500,00 até R\$ 4000,00	14,5%
Acima de R\$ 4000,00	7,9%
TOTAL	100%
Renda mensal familiar	
LETRAS	
Até R\$ 500,00	15,8%
R\$ 500,01 até R\$ 1000,00	46%
R\$ 1000,01 até R\$ 1500,00	21,1%
R\$ 1500,01 até R\$ 2500,00	7,9%
R\$ 2500,01 até R\$ 4000,00	5,3%
Acima de R\$ 4000,00	2,6%
TOTAL	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Nesta Tabela, nota-se que a renda familiar do grupo 1 com valores acima de mil reais, soma uma percentual de 68,5 %, já o grupo 2 soma um percentual de 38,2%. Reforçando a responsabilidade das rendas tanto dos casados quanto dos solteiros no orçamento familiar.

Tabela 6-Principal fonte de renda individual

Curso	Emprego formal	Emprego informal	Não trabalha	Outros	TOTAL
Ciências Contábeis	32,9%	28,9%	27,6%	10,5%	100%
Letras	21%	26,3%	47,4%	22,6%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Esta Tabela, mostra que o grupo 1 apresenta maior percentual para pessoas com emprego formal, justificando assim o elevado percentual na renda mensal pessoal quando comparada ao grupo 2. Já o grupo 2 apresenta um dado preocupante quanto a quantidade de pessoas que não trabalham, 47,4%, o que justifica quando se leva em consideração o fator e idade e residirem com os pais, ou dependerem economicamente destes.

As próximas questões darão suporte para analisar a primeira variável da pesquisa que foi o **nível de conhecimento sobre educação financeira**, onde o indicador foram as disciplinas cursadas que estivessem ligadas a área de finanças ao longo da graduação de Ciências Contábeis, já que o curso de Letras não abordam tais disciplinas.

No caso dos alunos do curso de Ciências Contábeis, foram consideradas as disciplinas de Matemática financeira, Administração Financeira e Orçamentária, Mercado Financeiro e de Capitais. Já o curso de Letras Português e Espanhol, não cursaram nenhuma disciplina relacionada a área de finanças.

Primeiramente, examinou-se o nível de segurança dos respondentes em relação às questões financeiras, como mostra a tabela 7.

Tabela 7- Como você sente a respeito de seus conhecimentos pra gerenciar seu próprio dinheiro

Curso	Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Muito seguro	Não respondeu	TOTAL
Ciências Contábeis	7,6%	19,7%	59,2%	9,2%	4,3%	100%
Letras	26,3%	39,1%	27,9%	3,9%	3,5%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Analisando as respostas por curso, nota-se que os alunos de Ciências Contábeis foram os que atingiram o percentual maior nas respostas muito seguro e razoavelmente seguro. Isso se explica pelo fato desse grupo possuir em sua grade curricular, disciplinas relacionadas à educação financeira.

A Tabela 8, demonstra as respostas dos pesquisados quando lhes foi perguntado sobre a forma pela qual adquiriram conhecimento sobre educação financeira.

Tabela 8- Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro

Onde/Importância	Mais	Média-Alta	Média	Não respondeu	Total
CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
Em casa com a família	43,4%	29,1%	22,1%	6,5%	100%
De conversas com amigos	14,5%	23,7%	55,3%	6,5%	100%
Em aulas na faculdade	44,3%	44,7%	11,8%	6,5%	100%
De revistas, livros, TV e rádio	10,5%	21,2%	61,8%	6,5%	100%
De minha experiência prática	38%	22,5%	27,6%	6,5%	100%
Onde/Importância	Mais	Média-Alta	Média	Não respondeu	Total
LETRAS					
Em casa com a família	60,8%	15%	15%	9,2%	100%
De conversas com amigos	10,6%	17,1%	63,1%	9,2%	100%
Em aulas na faculdade	11,8%	17,1%	61,8%	9,2%	100%
De revistas, livros, TV e rádio	14,5%	18,4%	59,9%	9,2%	100%
De minha experiência prática	38,2%	27,6%	25%	9,2%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Nota-se que 44,3% dos entrevistados do grupo 1 consideraram que a fonte mais relevante para gerir sua renda é em casa, com a família, seguido de 43,4 % que considera em aulas da faculdade. Já 60% do grupo 2, considera como sendo em casa, com a família.

No que tange a questão 13, que atende ao conceito de liquidez dos ativos, a Tabela 9 mostra:

Tabela 9- Qual forma menos eficiente para conseguir recursos com emergência

Curso	Poupança	Ações ou Dólar	Conta corrente	Bens (Carro, imóveis)	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	18,4%	22,4%	11,8%	46%	1,3%	100%
Letras	26,3%	14,5%	11,7%	42,1%	5,5%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Percebe-se que 46% do grupo 1, acertou a questão. Já o grupo 2, apresentaram acerto relativamente próximo do grupo 1 com 42,0 %. Isso mostra que os grupos dominam o conceito de liquidez de ativos.

A questão 15, que trata do valor do dinheiro no tempo, para apurar os resultados foi feita a seguinte suposição: Carlos e Glória tem a mesma idade. Aos 25 anos ela começou a aplicar R\$ 1000,00 por ano, enquanto Carlos não guardava nada. Aos 50 anos, Carlos percebeu que precisava de dinheiro para a sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2000,00 por ano, enquanto Glória continuou poupando seus R\$ 1000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento? Os resultados estão na Tabela 10.

Tabela 10- Valor de dinheiro no tempo

Curso	Mesmo valor	Carlos	Glória	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	36,8%	3,0%	44,7%	2,6%	100%
Letras	41%	13,5%	39,9%	5,6%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Esta questão indica também uma relação positiva entre a compreensão do conceito e o nível de conhecimento em finanças, apresentando um nível de acerto de: 44,7% para o grupo 1, já o grupo 2 apresentou percentual de acerto, de 39,9% para a alternativa correta e 46,0% para uma alternativa errada, indicando que a falta de conhecimento sobre a educação financeira afeta na compreensão do conceito em questão.

A questão 17, que avalia se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros, conforme os resultados apresentados na Tabela 11:

Tabela 11- Percepção de que as dívidas tem custos financeiros

Curso	Luan	Clara	Júnior	Lorena	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	22,4%	9,2%	3,9%	63,1%	1,3%	100%
Letras	21,4%	22,1%	10,5%	39,5%	6,5%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Nesta questão foi perguntado qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito. As opções eram: Luan (sempre paga todo o saldo do cartão); Clara (geralmente paga o total, mas as vezes paga o mínimo); Júnior (sempre paga o mínimo, mas quando pode paga um pouco mais); Lorena (sempre paga o mínimo). Os resultados mostram que 63,1% do grupo 1 e 39,5% do grupo 2, acertaram a questão. Isso se confirma com os resultados obtidos nas questões anteriores no que diz respeito a compreensão dos conceitos estar ligada diretamente ao nível de educação financeira.

A Tabela 12 é resultado da questão 19, que analisou se os pesquisados têm noção sobre ônus financeiro:

Tabela 12- Ônus financeiro

Curso	Neto	Ian	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	71%	26,3%	2,7%	100%
Letras	43,4%	51%	5,6%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Na questão foi perguntado qual dos jovens pagou mais pelo carro, Neto (que comprou financiado em 24 meses) ou Ian (que poupou por 15 meses, mas comprou o carro a vista). Foi observado que 71% do grupo 1 acertou a questão. Enquanto o grupo 2 acertou em torno de 43,4%, porém a maioria do grupo 2 com 51% optou pela alternativa errada, os outros 5,6% não responderam, aumentando os indícios de que quanto maior o nível de educação financeira, maior o domínio dos conceitos fundamentais de finanças.

A questão 21 verifica se os pesquisados têm noção de planejamento financeiro e poupança, através da seguinte suposição: José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês, gasta ainda R\$ 100,00 com transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. José pretende comprar uma TV, que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV? Os resultados estão na próxima tabela.

Tabela 13- Planejamento financeiro e poupança

Curso	2 meses	4 meses	6 meses	8 meses	Não respondeu	TOTAL
Ciências Contábeis	9,2%	72,4%	5,3%	11,8%	1,3	100%
Letras	5,3%	59,2%	9,2%	22,4%	5,3%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Os resultados corretos dos grupos 1 e 2 são 72,4% e 59,2%, respectivamente, e também corrobora com os resultados obtidos nas questões anteriores. Note que o resultado dos pesquisados que cursaram disciplinas relacionadas a finanças ainda é superior aos que não cursaram. Essa questão exigia conhecimento básico das quatro operações fundamentais, sendo preocupante o elevado percentual de respostas erradas para o grupo 2, somando 36,9% dos entrevistados, isso demonstra a dificuldade desses alunos em relação à matemática básica.

Na segunda variável pesquisada, **a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras**, procura-se averiguar se o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos pesquisados, ou seja, como aplicam o conhecimento que

detém na prática. Para avaliar essa variável, foi feito um mapeamento das atitudes dos pesquisados que acertaram as questões conceituais e se existe diferença para os que erraram.

Para iniciar, foi encontrado o perfil de risco para aplicações dos alunos pesquisados, segue a Tabela 14:

Tabela 14- Perfil de risco para aplicações

Curso	Ações	Fundo de investimento	Poupança	Bens	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	13,1%	21%	47,4%	17,1%	1,3%	100%
Letras	10,2%	6,6%	60,5%	18,8%	3,9%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Nota-se que no grupo 2, 79,3% tem tendência maior para investimentos mais conservadores, como poupança e bens, mostrando assim que apenas 16,8 % estariam dispostos a assumir riscos. Já o Grupo 1, embora 64,5% alunos também tenham tendência para investimentos mais conservadores, nota-se em 34,1% dos alunos pesquisados estariam dispostos a assumir riscos.

A décima sexta questão, se completa com a questão 15 que trata sobre a vantagem financeira da antecipação na formação de poupança para fins de aposentadoria, conforme Tabela 15.

Tabela 15- Situação em relação à aposentadoria

Curso	Não se preocuparam	Apenas a do governo	Tem plano privado	Tem planos de começar	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	42,1%	8,2%	9,1%	37,9%	11,8%	100%
Letras	52,6%	9,9%	11,1%	27,7%	1,3%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Tais dados indicam que o domínio de conhecimentos financeiros não faz diferença na intenção de iniciar a poupança para aposentadoria, pois 42,1% do grupo 1 e 52,6% do grupo 2 não se preocupou com isso ainda. Porém, no caso concreto o grupo 2, com 11,1%, possuem plano de previdência, já o grupo 1: 9,1% dos entrevistados possuem o plano. Isso se explica devido a fatores externos, tais como o estado civil, pois vimos que no grupo 1 existem mais pessoas casadas que o grupo 2, ou seja, pessoas com mais responsabilidades financeiras, o que leva esses indivíduos a talvez não poderem pagar o plano de previdência privada.

A décima oitava questão procurou saber se os pesquisados teriam atitudes mais parecidas com Luan (sempre paga todo o saldo do cartão); Clara (geralmente paga o total,

mas as vezes paga o mínimo); Júnior (sempre paga o mínimo, mas quando pode paga um pouco mais); Lorena (sempre paga o mínimo) , encontra-se na Tabela 16.

TABELA 16-Tabela 16- Efeitos financeiros da rolagem de dívidas do cartão de crédito

Curso	Luan	Clara	Júnior	Lorena	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	67,1%	14,5%	11,8%	2,6%	1,3%	100%
Letras	44,7%	10,5%	22,4%	15,8%	5,3%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Como demonstrado, reparou-se que 67,1% do grupo 1 e 44,7% do grupo 2 têm como atitude sempre pagar o saldo devedor total, evitando entrar no crédito rotativo. Sendo assim, é nítida a coerência entre o domínio do conceito e sua aplicação prática.

A vigésima questão, buscou aferir a atitude dos respondentes frente ao consumo financiado, como mostra a tabela 17.

Tabela 17- Decisão sobre compras financiadas

Curso	Comprar financiado	Comprar à vista	Metade à vista e o financiar o resto	Não respondeu	Total
Ciências Contábeis	5,3%	61,8%	28,9%	1,3%	100%
Letras	2,6%	52,6%	22,4%	7,8%	100%

Fonte: O autor, pesquisa de campo, nov. de 2017.

Temos no grupo 1 que 61,8% dos respondentes à questão entendem como sendo a melhor alternativa poupar integralmente antes de adquirir o bem, enquanto 28,9% acham razoável o meio termo: poupar por algum tempo, para diminuir o financiamento, mas sem adiar demais o consumo. Da mesma forma raciocina o grupo 2, onde 52,6% acham melhor comprar a vista e 22,4% preferem o meio termo.

Na vigésima terceira questão, quando os entrevistados foram questionados sobre terem algum tipo de dívida, 55,3% do grupo 1 e 59,2% do grupo 2 respondeu que não tem dívidas, mostrando assim que são conscientes quanto a importância de fazer compras à vista e com desconto.

Cruzando os dados das questões 20 e 23, verifica-se na questão 20 que a porcentagem dos alunos que responderam que poupar é a melhor alternativa, realmente não possuem dívidas, como demonstrado na questão 23.

Os resultados demonstraram que a educação financeira influenciou a tomada de decisão da amostra pesquisada. Ainda assim, foi possível constatar a presença de erros sistemáticos no processo de tomada de decisão, no grupo que apresentava instrução formal

financeira. O grupo 2, como ocorreu em toda amostra, apresentou percentuais baixos com relação às questões conceituais e quanto a atitude também.

Na análise da primeira variável, os resultados obtidos indicam que o conhecimento dos conceitos sobre finanças está diretamente ligado ao nível de conhecimento sobre educação financeira. 44,3% do Grupo 1, disse que o nível de conhecimentos financeiros está ligado às disciplinas que pertencem à área de finanças, já no Grupo 2, 60,8% dos entrevistados tiveram os conhecimentos adquiridos em casa com a família. Essas respostas corroboram com a conclusão de que os conceitos aprendidos nas disciplinas ligadas a finanças contribuem para tomada de decisões racionais. Isso explica a diferença na porcentagem dos grupos quanto ao acerto das questões.

Outra constatação importante, foi que 43,4 % do grupo 1 e 60,8% do grupo 2 da amostra pesquisada, adquiriram conhecimento para gerir seu dinheiro em casa, com a família. Seria interessante e recomendado, que sejam feitas pesquisas sobre essa questão, para tentar se fazer juízo de valor.

Na segunda variável, quanto à atitude, o primeiro grupo confirmou que o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos entrevistados. Nota-se que as atitudes são de acordo com os conceitos, ou seja, de maneira geral, os pesquisados dominam os conceitos e também os aplicam de maneira coerente. Já o segundo grupo não possui essa habilidade tão aguçada.

Já no caso da aposentadoria, a propriedade sobre o conceito não quer dizer que seja aplicado na prática, até porque a maioria dos entrevistados são solteiros e tem idade de até 20 anos. Porém, os mesmos se mostram conscientes quanto à necessidade de prevenção.

5 CONCLUSÃO

A Educação Financeira permite desenvolver o conhecimento sobre finanças, ajudando as pessoas a tomarem decisões racionais com mais segurança, aumentando assim o seu bem estar.

Este artigo investigou se os discentes que possuem grau de instrução em educação financeira apresentam menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisões, do que os discentes que não possuem a mesma instrução.

Os resultados obtidos evidenciaram que o grupo 1, que possui instrução financeira em disciplinas do curso, tiveram mais sucesso no acerto das questões referentes aos conceitos sobre finanças que o grupo 2, que não possui essa instrução.

Para a amostra pesquisada, conclui-se que o nível de conhecimento sobre finanças influencia positivamente na tomada de decisões racionais de consumo e investimento. Porém, a pesquisa teve uma limitação quanto ao conhecimento obtido em outras fontes, como no caso da família ou na prática, esta limitação ocorreu porque os indivíduos que optaram por essas alternativas não cursaram qualquer disciplina diretamente relacionada a finanças.

Recomendam-se outras pesquisas, onde sejam formulados novos cenários experimentais, a fim de que se desenvolvam outros conceitos sobre educação financeira, bem como, aplicar esse estudo em outras populações ou amostras, comparando assim o comportamento de outros respondentes com os resultados dessa pesquisa.

A proposta desse trabalho também foi frisar a importância da educação financeira na vida das pessoas e motivar sua prática. Sugere-se que sejam oferecidos no Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba, oficinas e mini cursos acerca da administração das finanças pessoais, para que assim os alunos, professores e funcionários possam desfrutar desses benefícios.

FINANCIAL EDUCATION: CONSUMPTION AND INVESTMENT INFLUENCE

ABSTRACT

With the advancement of technology new products are being generated daily and what was considered new today, tomorrow is already obsolete. People are increasingly susceptible to financial decision-making, inert in this reflection, it is wise to ask whether knowledge about financial education would be able to guide purchasing and investment decisions rationally. Therefore, this present work aims to verify the knowledge about consumer practices and financial decisions, from two different groups. The students of the course of Accounting Sciences and the students of the Course of Letters, theoretically individuals with low level of financial education, both of the State University of Paraíba, campus VI. The questionnaire applied to undergraduates contained questions ranging from money value, to cash flow, value of opportunity and risk. This study is based on the importance of having among the people people able to deal with their own resources and in the academic field to guide teachers as to their teaching method. Overall, the results confirmed that financial education does indeed have a positive influence on decision-making, and students who are more knowledgeable about the subject have been more confident in both responding to questions and responding to them.

Keywords: Financial education. Rational decisions. Consumption. Investment.

REFERÊNCIAS

Banco do Brasil, visto em: <<http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial#/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BODIE, Zvi. MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, matemática e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 22 de Set. de 2017.

GIARETA, Marisa. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação especialização em Gestão de Negócios Financeiro.) UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre

GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, v. 36, n. 4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 2 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

Organização para cooperação e desenvolvimento económico, visto em :<<http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicas-institucionais-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/ocde>> Acesso em 20 de março de 2017.

RETZ, Cintia; ARRUDA, Sabrina. **A influencia da educação financeira nas decisões de consumo e investimento**. *Federal Reserv*. São Paulo. p. 3, 2002.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**
CURSO: LETRAS PORTUGUÊS () LETRAS ESPANHOL ()
CIÊNCIAS CONTÁBEIS ()

1. Qual ano da faculdade você está cursando?

a. Primeiro ano () b. Segundo () c. Terceiro () d. Quarto () e. Quinto ()

2. Sexo:

a. Masculino b. Feminino

3. Idade:

a. Até 20 anos

b. De 21 a 30 anos

c. De 31 a 40 anos

d. Acima de 40 anos

4. Estado Civil:

a. Solteiro b. Casado/União Estável c. Separado/Divorciado d. Outros

5. Qual a sua faixa de renda mensal líquida **pessoal**?

a. Até R\$ 500,00

b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00

c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00

d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00

e. Acima de R\$ 2.500,00

6. Qual sua faixa de renda mensal líquida **familiar**?

a. Até R\$ 500,00

b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00

c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00

d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00

e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00

f. Acima de R\$ 4.000,00

7. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)

___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)

___ Poupança e Investimento

___ Financiamento e prestações para aquisição de bens

___ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)

___ Outros. Cite: _____

8. Qual sua fonte principal de renda?

a. Emprego Formal

b. Emprego Informal

- c. Não trabalha
d. Outros. Cite: _____

9. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- () Pais () Cônjuge/Companheiro(a) () Filhos () Outros

10. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

- a. Ensino Fundamental Incompleto
b. Ensino Fundamental Completo
c. Ensino Médio Incompleto
d. Ensino Médio Completo
e. Ensino Superior Incompleto
f. Ensino Superior Completo
g. Pós-graduação Completo ou Incompleto

11. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

12. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – mais importante, 2- importância média-alta, 3- importância média...).

- ___ Em casa com a família ___ De conversas com amigos ___ Em aulas na faculdade
___ De revistas, livros, TV e o rádio ___ De minha experiência prática

13. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a **menos eficiente** para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- a. Poupança ou Fundos de Investimento
b. Ações ou Dólar
c. Conta-corrente
d. Bens (Carro, moto, imóvel...)

14. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

15. Carlos e Glória têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Carlos não guardava nada. Aos 50, Carlos percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Glória continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- b. Carlos, porque poupou mais a cada ano
- c. Glória, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

16. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a. Não me preocupei com isso ainda
- b. Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- c. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- d. Tenho planos de começar a poupar para isso
- e. Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

17. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- a. Luan, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- b. Clara, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- c. Júnior, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- d. Lorena, que sempre paga o mínimo

18. Como você acha que agiria?

- a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luan
- b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Clara
- c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Júnior
- d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Lorena

19. Neto e Ian são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- a. Neto, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- b. Ian, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

20. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Neto
- b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Ian
- c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

21. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

- a. 2 meses
- b. 4 meses
- c. 6 meses
- d. 8 meses

22. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- a. Depósito em conta-corrente
- b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos

c. Aplicações em bens como carro ou imóvel

23. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia

b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las

c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las

d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.